



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

**CIRCULAR SOBRE ITEM 3.2 DAS NORMAS PARA REDUÇÃO DE CARGA  
HORÁRIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Prezados(as) professores e estudantes,

Esta circular tem como objetivo redimir dúvidas e orientar sobre o item 3.2 das Normas de Redução de Carga Horária dos Estágios Supervisionados do curso de Licenciatura em Matemática da UFSC-Blumenau (doravante chamada simplesmente de Normas).

A Normas se baseiam na compreensão de ***aproveitamento*** de experiência docente e não em ***validação de horas***. Ou seja, não há equivalência de horas entre as atividades de docência e as atividades de estágio sendo, portanto, sua regulamentação uma decisão ***pedagógica*** do curso.

O item 3 das Normas é direcionado para atividades de docência vinculadas à Educação em que um dos critério está exposto em seu item 3.2. As atividades docentes realizadas em unidades de ensino da Educação Básica estão regulamentadas no item 2 das Normas.

Em seu item 3.2 é estipulado que as atividades de docência vinculadas à Educação para serem aproveitadas deverão contar com “Apresentação de relatório/memorial reflexivo, assinado e aprovado pelo professor supervisor, sobre a prática docente referente a todas as atividades docentes executadas”. Este relatório/memorial reflexivo está vinculado às atribuições docentes estipuladas na LDB (Art. 13) e nos diversos Estatutos de Magistério do país em que docentes deverão se dedicar ao planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional da sua própria prática. Em muitas redes de ensino esse aspecto é organizado pelos Diários de Aula/Classe onde a cada aula é registrado, ou deveria, um relato sobre como foi a aula sendo supervisionada por um Supervisor/Coordenador Escolar. No Estágio Supervisionado ele está vinculado ao

Memorial/Relatório de Estágio onde são produzidas narrativas/relatos reflexivos das aulas observadas/lecionadas. Sendo assim, o memorial do item 3.2 está vinculado a essas práticas reflexivas inerentes à profissão docente. Para fins de auxílio em anexo está um exemplo de relato narrativo-reflexivo típico de um memorial. É importante o aspecto *reflexivo da própria prática* desses relatos nas *articulações teoria e prática*.

Considerando estes aspectos respondo dúvidas frequentes abaixo:

- 1. Posso aproveitar horas de monitoria ou aula particular em empreendimento privado?** – Não, pois não é atividade docente estipulada pela LDB.
- 2. Posso aproveitar horas do PIC?** – Sim, pois o PIC é atividade docente com planejamento, avaliação e acompanhamento de supervisores realizadas por professores de matemática experiente. Além disso, tem estipulado em seu regimento ações análogas aos Diário de Classe/Aula.
- 3. Posso aproveitar horas de Extensão?** Sim, desde que entre as atividades extensionistas do bolsista esteja discriminado as ações típicas de docência (LDB-Art. 13) e a elaboração de relatos reflexivos diários/semanais/mensais estipuladas nas Normas.
- 4. Posso aproveitar horas de Estágio Não-Obrigatório?** Não, pois a UFSC não estipula relatório reflexivo mensal/semanal/diário, apenas o RAENO ao final do estágio.
- 5. Posso aproveitar os relatos reflexivos elaborados durante os projetos que estive envolvido e que atendam aos critérios das Normas?** – Sim, este é inclusive o ideal que se faça. Lembrando que pela Constituição Federal é garantida propriedade intelectual inerente a voz, imagem e escrita de professores quando em regência. Do contrário o estudante deverá elaborar memorial/relatório reflexivo minimamente mensal e que esteja de acordo com o esperado. Recomenda-se a leitura do anexo.
- 6. Nas últimas declarações não foi cobrada com tanta rigorosidade a regra 3.2, qual a razão?** – A atuais Normas foram aprovadas ao final do ano passado não tendo tempo hábil dos estudantes do Estágio 2025.1 se adequarem. Houve prazo suficiente para isso para os estudantes que iniciam Estágio em 2025.2
- 7. Qual a razão da criação do critério 3.2?** – Inicialmente para se aproximar do que é realizado e validado pelo item 2 (regência em unidades de ensino da Educação Básica) e, também, com as práticas pedagógicas realizadas durante os Estágios. O segundo ponto é para evitar pedidos de aproveitamento de carga horária que não

mantenham relação com o estágio ou que não mantenham um acompanhamento efetivo por parte de professores supervisores (pedidos assim já aconteceram).

- 8. Esta circular tem poder de regra?** – Não, todas as decisões cabem ao Colegiado podendo o estudante recorrer ao mesmo caso tenha sua declaração de redução negada pela Coordenação de Estágios ou discordar da redução declarada. O Colegiado pode inclusive rever as Normas a qualquer momento e suprimir todo o item 3 ou excluir qualquer possibilidade de aproveitamento de carga horária considerando que estas são decisões pedagógicas sobre o Curso e o Colegiado é soberano sobre elas. Esta circular tem caráter interpretativo por parte da Coordenação de Estágios.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Guilherme Wagner

Coordenador de Estágios Licenciatura em Matemática – UFSC/Blumenau

## ANEXO – EXEMPLO DE RELATO NARRATIVO

### NARRATIVA SEMANAL XX

#### Dd/mm - Quarta-feira

Nesse dia, levei para a aula folhas impressas com os exercícios que queria fazer com eles. Ainda é uma aula de exercícios, não é nada inovador, mas sem perder o tempo de escrever no quadro e copiar no caderno, eu ganho mais momentos com eles, para poder entender suas dificuldades particulares e sanar dúvidas desse jeito.

A professora 2 da turma disse que precisaria adaptar as questões para os alunos que ela estava ajudando, mas um deles quis tirar dúvidas comigo mesmo. Ele achou interessante um exemplo que eu dei, para se localizar usando pares ordenados, que foi a da planilha do Excel. Ele já trabalhou com isso, e parece que virou uma chavinha, pois o professor da turma já havia começado esse assunto desde antes da distância, mas esse aluno não havia compreendido o conceito de pares ordenados ainda. Ao fim da aula ele veio me perguntar se eu já estava me formando, e se eu não iria querer dar aula na escola. Satisfação, e sensação de dever cumprido.

Nesse dia, uma menina com quem eu me aproximei desde a primeira regência parecia bastante abatida. Ela sempre faz os exercícios, responde o que eu pergunto, e conversa com seus colegas. Dessa vez, não estava fazendo nada disso. Quando fui até a carteira dela e perguntei se estava tudo bem, ela foi sincera, e disse que não. Depois que conversamos um pouco, ela voltou a fazer exercícios, e acredito que ao final da aula ela já havia feito quase todos. O que foi um alívio, porque se eles não conseguem estudar em casa, o mínimo que eu posso fazer é garantir que nesse único dia da semana eles estejam praticando.

Na semana seguinte era a prova, e apesar de estar fazendo minha própria avaliação de aula e aula, e já saber o quanto cada um evoluiu... como é difícil se desapegar da noção tradicional da prova! Acho até um pouco feio de admitir, mas eu quero muito que eles vão bem, e infelizmente sinto que vou sim associar minhas “habilidades” de ensinar com as notas deles. Tento manter isso em segredo, porque não quero que eles passem a associar notas com sua auto-valorização, não é muito saudável, visto que aparentemente eu faço isso até hoje e esse “instinto” passa por cima de teorias de educação que eu passei anos estudando. O importante é reconhecer esse tipo de pensamento automático para ser capaz de pará-lo. Pensar certo, como comentei em uma narrativa anterior.

Voltei para a carteira daquela menina mais pro final da aula, para ver se eu havia piorado seu estado mental a partir de sua participação na aula, ou qualquer coisa assim. Elogiei seus esforços, e, a partir do elogio, ela me disse algo que ainda não consegui processar inteiramente: “sim, eu sou boa em matemática. Só não gosto”.

Por que ela disse isso?

Meu medo era que eu em algum momento havia dado a entender que ela não é boa. Memórias de momentos que passei ao lado dela na regência, pensando que ela estava tão feliz quanto eu, que estávamos fazendo progresso juntas, ela se sentiu constrangida porque estava recebendo ajuda?

Então, quando eu estava prestes a culpar essa impossível contradição, de não poder deixar que cada aluno se perca, sem poder também ajustar o nível de atenção que cada um precisa sem que eles se sintam julgados uns pelos outros, na vergonha do ser adolescente... pensei melhor sobre isso. E não acho que estaria acima disso, é capaz de eu me constranger hoje, com 23 anos, se acontecesse comigo na universidade. É uma falha no meu jeito de ensinar que eu não tinha nem considerado.

Na mesma hora, disse a ela que eu sempre achei que ela era boa.

No texto *Matemática, Monstros, Significados e Educação Matemática*, Lins explica que, culturalmente, vemos o “jardim da matemática” como um lugar para poucos. E a matemática, como algo monstruoso, mas é um monstro de estimação para quem está lá dentro. Tanto quem está dentro do jardim, quanto quem está fora, cria esses monstros. Através da educação matemática, podemos deixar esse monstro menos monstruoso, para todos, mesmo para aqueles que, depois de

tomar conhecimento dele, digam, como essa minha aluna, que não gostam, que não querem participar desse jardim.

Na mesma hora, disse a ela que eu sempre achei que ela era boa, porque eu não queria que ela achasse que eu concordava com esse monstro impedindo sua passagem. Ela pode vir até aqui e domesticar o monstro à vontade, e o jardim já é dela também, se ela o desejar.

Talvez eu só esteja pensando demais sobre isso, e o fato de que ela se sente confiante para dizer que é boa em matemática já é a vitória que eu queria alcançar.